Senhor Presidente

Senhores Vereadores

Senhoras Vereadoras

REQUERIMENTO Nº_____

Jornal Diário do Litoral trouxe a seguinte matéria **"TAXA DE MORTES NO TRÂNSITO NO INTERIOR SUPERA CAPITAL; PRAIA GRANDE FICA EM TERCEIRO"**, de acordo com a matéria as taxas de mortalidade no trânsito de cidades do interior paulista superam as da capital do estado e de cidades da região metropolitana de São Paulo. A Secretaria de Trânsito de Praia Grande, na mesma matéria lembra o fato de que a cidade de Praia Grande é uma cidade turística, ter população flutuante (com aumento da frota nas ruas) aos finais de semana, feriados e temporadas.

Este vereador vem apresentando inúmeros trabalhos referentes a diversos bairros de nosso município que necessitam de redutores de velocidade, algumas vias serem de mão única, melhorias de sinalização, bem como já foi também trabalhos de vários vereadores desta casa, porem a resposta da secretária é sempre a mesma, não pode fazer o serviço por não ter índice de acidentes, ou seja, esta matéria do Jornal Diário do Litoral é o maior índice que se pode ver, se a secretaria de transito atendesse todas as indicações de todos os vereadores desta casa de leis, nosso município não estaria em terceiro lugar em acidentes de transito em todo o estado de São Paulo.

Diante ao exposto é que **REQUEIRO** à mesa, ouvido colendo plenário, satisfeitas as formalidades regimentais, seja encaminhada cópia desta propositura a **senhora PPREFEITA MUNICIPAL RAQUEL CHINI** para que junto a secretaria competente realize um estudo e execute todas as indicações desta casa de leis encaminhadas nestes últimos dois anos a secretaria supra citada, para sairmos o mais rápido possível desta situação incomodada para nosso município.

Sala Emancipador Oswaldo Toschi, 11 de junho de 2024.

Marco Antônio de Sousa

(Marquinho)

Vereador

Diretora Administrativa
Editor Responsável
Diretor de redes sociais
Gráfica
Telefones Gráfica e Redação
Site
Tiragem
Circulação própria
Impresso em papel reciclado

DocuSign
ANJ

mações: também há resoluções. "Eu, por exemplo, reclamo, mas resolvo". A dualidade do ser humano é fascinante, a habilidade de criticar e, simultaneamente, encontrar soluções para os próprios dilemas.

Na vastidão de possibilidades, onde cada escolha é uma bifurcação no caminho da vida, a incerteza pode ser uma aliada. Por isso amigo leitor, "na dúvida, se faça de doido. Pode ser que dê certo". Fingir demência, às vezes, é uma



do em Gestão Escolar, Pós-Graduado em Ciências Políticas, Pós-Graduado em Mediação e Conciliação e MBA em Gestão Pública

2/8

DADOS. Entre os cinco primeiros colocados, quatro são municípios do interior e Praia Grande fica na Baixada Santista

Taxa de mortes no trânsito no interior supera capital; PG fica em 3º

As taxas de mortalidade no trânsito de cidades do interior paulista superam as da capital do estado e de cidades da região metropolitana de São Paulo.

Os dados fazem parte da nova versão do Infosiga (sistema do governo estadual de monitoramento da letalidade do trânsito), lançada no mês passado, que passou a ranquear os municípios mais letais, entre os com população acima de 300 mil habitantes.

Enquanto em Sorocaba, líder da classificação, essa taxa é de 15 mortes por 100 mil habitantes, na cidade de São Paulo, 21ª na lista, ela está em 8,57.

Em todo o estado, o índice é de 13,13. A meta do governo é reduzir para 5,68 até 2030.

Segundo o Detran-SP (Departamento de Trânsito de São Paulo), responsável pela estatística, os dados são de maio de 2023 a abril de 2024, com base em projeção de população fornecida pela Fundação Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados).

Entre os cinco primeiros colocados, quatro são municípios do interior e Praia Grande fica na Baixada Santista.

A reportagem questionou as prefeituras destas cinco cidades sobre os indicadores. E justificativa comum de quatro delas é o fato de serem municípios cortados por rodovias, muitas com velocidades superiores a 100 km/h, e mortes ocorridas em acidentes fora do perímetro urbano acabam entrando na estatística local. Especialistas ouvidos pela reportagem concordam.

O DER (Departamento de Estradas e Rodagens), responsável por 13 mil dos 22 mil km da malha viária paulista, e a Artesp (Agência de Transporte do Estado de São Paulo), que regula e fiscaliza rodovias sob concessão, dizem que há investimentos em estrutura e programas de diminuição de acidentes.

A Semob (Secretaria de Mobilidade) de Sorocaba afirma que das 110 mortes catalogadas no período analisado, 74 foram em vias municipais. As demais, diz, ocorreram em rodovias administradas sob gestão do estado, concedidas à iniciativa privada, sem jurisdição ou de atuação direta da esfera municipal.



DER e Artesp dizem que há investimentos em estrutura e programas de diminuição de acidentes

Com base nesses números, afirma a pasta, a taxa de óbitos, exclusivamente dentro da área urbana, cai para 9,81 por 100 mil habitantes. Mesmo assim, o índice é mais alto que o da capital paulista.

"Quando a taxa é muito alta, é preciso investigar o problema. De repente há a necessidade de um trabalho na área de engenharia ou de fiscalização e sinalização", afirma o engenheiro Antonio Clóvis Pinto Ferraz, o Cota Ferraz, professor e coordenador do Núcleo de Segurança no Trânsito da USP de São Carlos e especialista em estatística viária.

A Emdec (Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas) diz que o aumento dos óbitos em rodovias, de 2022 para 2023, foi de 7% (de 73 para 80), enquanto o crescimento dos casos nas vias urbanas foi de 4% (de 76 para 79).

O município é cortado por cinco rodovias principais utilizadas não só pela população local, mas por moradores de municípios vizinhos que acessam a cidade.

Em Campinas, das 165 mortes registradas no período analisado, 92 foram em estradas. Três delas ocorreram na madrugada de 22 de julho do ano passado quando um grupo de aproximadamente 200 motociclistas decidiu trocar as ruas e avenidas campineiras pela rodovia Santos Dumont (SP-075). O "rolê", com diversas infrações de trânsito, terminou em um engavetamento, que também deixou 27 feridos.

"O município não possui meios de intervir em ações de educação ou fiscalização para o trânsito", diz a UGMT (Unidade de Gestão de Mobilidade e Transporte) de Jundiaí, quarta colocada no ranking, sobre as rodovias do entorno. 70% das mortes nos últimos 12 meses ocorreram fora do perímetro urbano da cidade, conforme o Infosiga.

Em Praia Grande, a Setran (Secretaria de Trânsito) lembra o fato de a cidade turística ter população flutuante (com aumento da frota nas ruas) aos finais de semana, feriados e temporadas de férias, além do fato de a cidade ser cortada por estradas que se transformam em barreiras físicas e que frequentemente lotam de veículos de turistas.

Sem citar rodovias, a Prefeitura de Taubaté afirma que os números refletem o aumento da imprudência de motoristas e, principalmente, de motociclistas, que representam mais de 30% do total dos óbitos.

Para Diogo Lemos, coordenador-executivo da Iniciativa Bloomberg para Segurança Viária Global, o fato de a região metropolitana de São Paulo contar com transporte público de massa também pode influenciar em letalidade menor de trânsito.

"Segundo a pesquisa Origem e Destino, do Metrô [a última edição foi em 2017 e a próxima começa a ser realizada em agosto], aproximadamente um terço das pessoas se deslocam por transporte coletivo, um terço com veículos individuais e um terço, a pé", afirma.

Para os especialistas, há ainda o congestionamento paulistano que bate recordes e forçosamente diminui a velocidade dos veículos, como outro diferencial entre capital e interior.

"Se um motorista não consegue desenvolver grandes velocidade, por consequência, a probabilidade de um sinistro ser fatal é menor", diz Mariana Novaski, coordenadora de dados e vigilância, também da Iniciativa Bloomberg, que ainda cita a geografia de cidades com ruas sinuosas e estreitas, como outro limitador.

As prefeituras procuradas pela reportagem afirmam ter ações diversas de segurança no trânsito. Na comparação anual desde 2015 (dado mais antigo disponível no Infosiga), todas reduziram a taxa de mortalidade.

Para Novaski, a criação de um ranking pode alertar governantes a investir em segurança viária, inclusive, pelo constrangimento de ver a cidade entre as primeiras da lista. "Os municípios conseguem saber, de forma comparativa, como está a sua situação em relação aos outros."

AÇÕES.

Campinas

- O município, que afirma ter intensificado fiscalizações e ações educativas, lançou no início deste ano o Plano de Segurança Viária, com meta de salvar mais de 600 vidas até 2032, com várias propostas, de gestão de trânsito à socorro de vítimas. "Entre janeiro e maio de 2024, já foram realizadas mais de 100 ações educativas, que mobilizaram quase 36 mil pessoas."

Sorocaba

- A Secretaria de Mobilidade diz atuar com engenharia de tráfego, fiscalização e educação para o trânsito. A pasta conta fazer monitoramento permanente do sistema viário urbano, seja por câmeras ou por ação de agentes de trânsito. "São mais de 2 500 câmeras interligadas ao Centro de Controle Operacional integrado, por meio de fibra ótica."

Praia Grande

- A Secretaria de Trânsito explica que desde 2023 foram realizadas 56 campanhas educativas atendendo 22 065 pessoas. A cidade passou a contar também com mais três semáforos de botoeira auxiliando os pedestres na travessia, além da instalação de três lombadas eletrônicas.

DER.

- Entre medidas estruturantes, o órgão estadual destaca edital emergencial para aquisição de 649 radares que serão instalados até o fim de ano em estradas paulistas, com custo de R$ 202 milhões.

Em maio passado houve o relançamento do Anuário de Acidentes em Rodovias, após um período de dez anos, e foi formalizada a parceria com a iRAP (International Road Assessment Programme), para aplicação de metodologia usada por 126 países que mapeará e classificará as rodovias conforme o grau de segurança.

ARTESP.

Sobre cidades citadas na reportagem, a agência diz que os trabalhos nas rodovias concedidas nas regiões de Sorocaba e Campinas contemplam a duplicação da Raposo Tavares, implantação de radares e ações realizadas com pedestres, andarilhos e motociclistas.

- Na Praia Grande, diz, há a adequação de sinalização vertical e de dispositivos auxiliares na SP-055, implantação de faixa adicional e alargamento da "Curva do S", ações de apoio à fiscalização de velocidade e campanhas educativas. (PP)